

Trabalhadores da General Motors derrotaram a CTM em Guanajuato

Via [Insisto y Resisto](#)

O “charrismo” sindical mexicano – uma das máfias mais poderosas do mundo e a base do antigo regime PRI por mais de 70 anos – ainda sobrevive. Mas agora foi dado um golpe que poderia ser o início de sua agonia de morte.

Em 17 e 18 de agosto, na fábrica da General Motors (GM) na cidade de Silao, Estado de Guanajuato, foi realizada uma segunda votação para que os trabalhadores ratificassem a legitimidade de seu Acordo Coletivo de Trabalho (CCT) – controlado por um sindicato de proteção dos empregadores da Confederação dos Trabalhadores Mexicanos (CTM), a mais poderosa central burocrática – que o rejeitou com 54% dos votos e 45% a favor. Dos 6.400 trabalhadores, 5.876 participaram da votação, o Ministério do Trabalho e Previdência Social (STPS) informou que houve 3.214 votos a favor da não legitimação, 2.623 a favor e 39 votos nulos.

Uma primeira votação, em abril, teve que ser suspensa devido a vários atos de intimidação e violência exercida pelos Cetemistas contra os trabalhadores. Eles ameaçaram que se perdessem o voto, os trabalhadores “perderiam todos os seus benefícios”, intimidariam os eleitores nas urnas e eventualmente queimariam as urnas. O Ministério do Trabalho do governo mexicano rejeitou as graves violações e resolveu restabelecer o processo.

Esses métodos de coerção, e métodos mais sérios, incluindo demissões, espancamentos e assassinatos contra seus oponentes, têm sido prática comum do charrismo sindical para ganhar eleições ou recontagens. O problema é que agora, sob o

capítulo trabalhista do novo Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (NAFTA) e as reformas de 1º de maio de 2019 da Lei Federal do Trabalho sobre liberdade de associação, existem novos mecanismos que limitam as eleições fraudulentas. A participação das organizações sindicais e dos governos dos EUA e Canadá é agora permitida, observando e emitindo recomendações sobre as eleições sindicais nos sindicatos mexicanos. A recontagem na GM foi observada pelo principal sindicato do setor privado do Canadá (UNIFORM, que tem 350.000 trabalhadores), o Sindicato Global Industrial, a AFL-CIO dos EUA, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e até mesmo o Instituto Nacional Eleitoral (INE).

Um novo cenário global para a classe trabalhadora

A participação das autoridades trabalhistas e dos sindicatos dos EUA e Canadá é vista por alguns observadores e charlatões sindicais como uma cessão de soberania, mas eles não levam em conta que estamos enfrentando uma economia globalizada e os conflitos trabalhistas estão assumindo uma dimensão que vai muito além das fronteiras nacionais. Combater uma empresa multinacional, como a General Motors e muitas outras, de um ângulo puramente “nacional” é como pensar que a sardinha pode vencer um tubarão lutando cada um por si mesma.

Tampouco devemos pensar que a rejeição dos governos americano e canadense às práticas de gangsters da CTM significa que eles agora são boas pessoas; seus motivos não têm nada a ver com a democracia ou com o bem-estar dos trabalhadores mexicanos. É evidente que setores importantes da classe dominante norte-americana perceberam que “exageraram” na transferência de parte de sua produção industrial para os países periféricos a fim de reduzir os custos de produção e atingir o sindicalismo local. Isto resultou em: a conversão da China em uma potência industrial; grandes déficits comerciais; enfraquecimento da capacidade industrial interna; aumento do impacto do desemprego durante as crises cíclicas; e forte descontentamento entre a classe trabalhadora no Canadá e nos

EUA.

Diante desta nova estrutura de negociação, a CTM finge hipocritamente tomar uma posição “nacionalista” sobre a observação dos sindicatos americanos e canadenses na recontagem, mas eles esquecem o apoio aberto dado a eles por essas mesmas organizações durante décadas.

Do ponto de vista da classe trabalhadora, este novo cenário nos obriga a pensar em um novo tipo de internacionalismo onde é vital ter laços estreitos entre organizações da mesma empresa multinacional, lutar por melhores condições de trabalho e salários em escala global (Acordos Marco Internacionais); garantir a liberdade de associação em todos os países onde estas empresas estão localizadas; fortalecer a construção de sindicatos internacionais e torná-los realmente eficazes.

O que se segue

Ao perder a consulta, a CTM não é mais a titular do CCT, mas os trabalhadores não perderão nenhum direito adquirido. A porta está agora aberta para definir, em novas eleições, qual sindicato irá revisá-la. A CTM mantém o direito de participar de tal disputa, mas tem três fatores contrários a ele: Os trabalhadores estão perdendo o medo de seu domínio; estão arrastando a vergonha de ter o pior contrato e salário da indústria automobilística; e o surgimento de uma nova alternativa de trabalhadores conscientes da classe agrupados na organização “Movimento Gerador”, que tem o conselho do Centro de Pesquisa Trabalhista e Assessoria Sindical (CILAS), e o apoio da Federação de Sindicatos Independentes das Indústrias Automotivas, de Autopeças, Aeroespaciais e de Pneus do México (FESIIAAN) e da Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCT).

Na segunda-feira, 30 de agosto, os trabalhadores da Generando Movimiento realizaram uma coletiva de imprensa onde informaram

que formaram o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Automotiva (SINTTIA), cuja secretária-geral é María Alejandra Morales Reynoso, e que já está devidamente registrada. Além disso, eles relataram que a empresa cessou as ameaças, demissões e seu apoio flagrante ao sindicato Cetemista. Depois de se organizar clandestinamente, a SINTTIA começará agora a trabalhar abertamente com os trabalhadores para afiliá-los e disputar a propriedade do contrato.

O enorme poder acumulado pelas máfias sindicais do CTM (o mesmo que o CROC, o CROM ou o CATEM), não prevê uma disputa simples e pacífica para a recuperação das organizações sindicais e para garantir sua independência e democracia. Eles ainda têm o apoio dos partidos tradicionais de direita como o PAN (Partido de Ação Nacional), PRI (Partido Revolucionário Institucional) e PRD (Partido da Revolução Democrática) e até mesmo setores do governo atual. Será necessário desenvolver uma estratégia inteligente e militante para superar a resistência das máfias sindicais e o enorme poder que as patrocina.

Enquanto para a classe empresarial, as recentes reformas trabalhistas e o resultado da recontagem da GM abriram uma “caixa de Pandora”, para a classe trabalhadora eles abriram uma janela de oportunidade para construir verdadeiros sindicatos; para destruir as máfias sindicais; para construir uma nova e poderosa central de trabalhadores; para acabar com os sindicatos de proteção dos patrões; para promover a sindicalização dos trabalhadores desorganizados (cerca de 85% da classe trabalhadora); para recuperar os salários reais, as condições de trabalho e as pensões que existiam antes do período neoliberal e para se tornar uma classe social organizada e consciente.

Esta é a única fórmula para atingir nossos objetivos e destruir realmente o velho regime neoliberal e corrupto.